

O “tapa no baseado” (que foi sem nunca ter sido)

Ouvi esta história de um colega Procurador Federal numa corrida de táxi na cidade maravilhosa, o Rio de Janeiro, a segunda mais bonita do Brasil (depois de Maceió, é claro). O caso demonstra todo o cuidado que deve ser dispensado às notícias veiculadas pela imprensa voltadas direta ou indiretamente para “atingir” a imagem e a honra de alguém.

O relato apontava para a ocorrência de um jantar com a presença de quase uma dezena de pessoas. Entre elas um Deputado Estadual no oitavo mandato consecutivo e um jornalista com a coluna política mais lida num importante Estado do Nordeste brasileiro.

O referido deputado repetia insistentemente que tinha reputação ilibada e jamais foi vinculado a qualquer escândalo ou esquema de corrupção. A prova cabal e incontestada de suas afirmações estava no seu oitavo mandato seguido, marca invejável em qualquer lugar do mundo.

O jornalista presente não resistiu calado ao décimo repto do deputado. Quando esse último, quase aos gritos, afirmou que

ninguém ou nada seria capaz de manchar sua imagem ou honra, o jornalista lançou um curioso desafio ao parlamentar.

O jornalista assegurou que a publicação literal, palavra por palavra, letra por letra, da resposta do deputado a uma pergunta, uma só pergunta, cairia como uma bomba na imagem do político. Esse último registro foi tomado como a mais vil das provocações e o jornalista foi coagido, quase fisicamente, a formular a tal pergunta bombástica.

O jornalista, então, não se fez de rogado e espetou: *“Deputado, o Senhor confirma ou nega que foi visto na noite passada dando um 'tapa num baseado' na principal praça da cidade?”*. O político aos berros afirmou o seguinte: *“Trata-se de uma deslavada mentira. Esse fato jamais aconteceu ou acontecerá”*.

O renomado jornalista então ponderou que publicaria na sua coluna a seguinte notícia: *“Deputado Fulano de Tal declara que é uma deslava mentira a notícia de que deu um 'tapa num baseado' em praça pública na noite do dia 23 de março de 2008”*.

O jornalista arriscou, também, uma análise acerca das repercussões da publicação. Disse que um terço dos leitores teriam sérias dúvidas acerca da conduta do deputado na noite em tela. Outro terço teria certeza da ocorrência do ocorrido (ou melhor, noticiado). E o terço restante dos leitores admitiria que o cúmulo do absurdo era o

parlamentar além de protagonista do episódio ter coragem de negar o fato.

Moral da história, segundo o jornalista, nos dias de hoje, quanto mais enfática e enérgica for a notícia jornalística da negativa de ocorrência de um fato (pouco importa se efetivo ou não), maior será a dúvida (ou certeza) que produzirá acerca de sua realização. Vivemos dias difíceis ... O apocalipse já começou ...